DOCUMENTÁRIO

RADIOGRAFIA DE UM CURSO: O CASO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Teresa Maria Frota Haguette

1 — INTRODUÇÃO

As universidades brasileiras, de modo geral, têm sido constantemente acusadas de reproduzirem o sistema autoritário vigente até há bem pouco tempo em nossa sociedade, sendo esta causa a mais apontada como responsável pelo baixo nível dos profissionais egressos de algumas de suas áreas. Por outro lado, nós, professores, sabíamos que a Universidade ainda era um dos poucos ambientes de trabalho onde a liberdade de pensamento era respeitada. Com efeito, nas universidades públicas a ementa das disciplinas e seu próprio conteúdo, a escolha de temas de pesquisa ou a produção científica, de modo geral, tanto do corpo docente como do discente nunca foram patrulhados por quem se esperaria que pudesse fazê-lo. Em suma, as atividades propriamente ditas acadêmicas têm seguido seu curso normal nos últimos anos que se seguiram à abertura política de 1979. Referida abertura, entretanto, propiciou um clima benéfico de crítica que se espraiou especialmente entre os estudantes, os mais atingidos pela mordaça imposta pelo regime, e que, pela primeira vez, se sentiram participantes da sociedade enquanto cidadãos. Gerou-se, então, um processo absolutamente normal de conflitos e contradições — alguns verdadeiros outros falsos —, agora explícitos, onde os professores eram apontados como "classe opressora" enquanto que os alunos sentiam-se como a "classe explorada e oprimida", por todo o aparato administrativo-burocrático da Universidade. Supostos vilões e heróis se confrontavam atendendo aos princípios de uma "teoria da conspiração" que tornava, muitas vezes, o convívio acadêmico penoso, tedioso e desgastante. Conceitos tais como autoridade e autoritarismo,

liberdade e anarquia, disciplina e coerção eram confundidos dentro de um clima caótico de imprecisões conceptuais e indefinidas posturas políticas tanto por parte da maioria dos professores como da maioria dos alunos.

Obviamente que esta situação foi exacerbada em áreas de formação profissional que exigem uma aproximação maior entre o sujeito e o objeto de estudo, onde o estudante se via pateticamente exposto à análise de uma realidade social brutalmente desigual. Era este particularmente o caso do Departamento de Ciências Sociais onde as insatisfações e frustrações do corpo docente e discente com relação ao funcionamento da sociedade global eram transferidas para o âmbito da Universidade, interferindo seriamente nas relações interpessoais de professores e alunos. No entanto, havia uma séria preocupação, de ambas as partes, quanto à melhoria do nível dos cursos, e um maior aproveitamento das disciplinas, enfim, tentava-se avaliar "de quem era a culpa".

Foi dentro deste contexto que, em janeiro de 1982 propusemo-nos a conhecer melhor o Departamento de Ciências Sociais através de dados objetivos que pudessem fornecer alguma indicação sobre os pontos nevrálgicos e que pudessem ser sanados, pelo menos ao nível interno da Universidade, para, assim, podermos juntos, professores e alunos, discutir alternativas de funcionamento. Com efeito, uma análise mais aprofundada exigiria uma pesquisa direta onde cada um pudesse manifestar sua perspectiva sobre a vida departamental e propor as soluções que considerasse adequadas. Infelizmente estará ausente do presente trabalho este depoimento, embora seja nossa intenção, em um segundo momento, captá-lo a fim de complementar os dados que ora apresentamos.

Gostaríamos de chamar a atenção do leitor para a abordagem enfaticamente crítica que adotamos. Dado que nosso intuito principal foi a captação dos aspectos falhos no funcionamento do Departamento, deixamos, muitas vezes, de lado a referência aos pontos positivos. Esta ausência não significa que eles inexistem, mas, sim, que este enfoque estava fora do âmbito deste trabalho, pelo menos neste primeiro momento.

Há que levar-se em conta, também, que a tabulação dos dados foi manual o que fez com que as possibilidades de erros tenham sido acrescidas.

Nesta oportunidade queremos apresentar à Prof.ª Neide Fernandes Monteiro, Coordenadora do Setor de Controle Acadêmico, os nossos agradecimentos pela extrema boa vontade e eficiência com que sempre atendeu a nossos pedidos de informação sem o que este trabalho não teria sido possível.

2. A METODOLOGIA UTILIZADA

1. *O Universo*

O universo dos estudantes foi montado a partir do "Relatório de Pedidos de Matrícula" (1.ª listagem do computador) fornecido pelo Setor de Controle Acadêmico do Departamento de Ciências Sociais e Filosofia da UFC, que acusou um total de 217 alunos matriculados. Em seguida, foram agregados 10 alunos novos que fizeram suas matrículas através da "Barra Amarela" (4 alunos), da "Inclusão" (4 alunos) e da "Condicional" (2 alunos), chegando-se assim, a um total de 227 alunos que compuseram o curso de Ciências Sociais no semestre II de 1981.

O universo dos professores constou de 44 docentes (excluídos os 18 afastados, isto é, 29,03%).

As subpopulações

a) A análise preliminar das sínteses apontou para vários problemas, tais como, um número surpreendentemente grande de trancamentos e sobretudo de abandonos; este fato indicou a necessidade de um exame mais minucioso das razões que levam o estudante seja ao trancamento, seja ao abandono. Decidiu-se, pois, considerá-los como uma subpopulação para evitar, talvez, uma sub-representação desta categoria. Identificou-se 77 alunos que, ou abandonaram, ou trancaram ou foram reprovados ou duas ou três destas situações ao mesmo tempo. Eles representam 33,92% do total de alunos matriculados.
b) Por outro lado, os dados da Primeira Listagem mostraram também um elevado número (38) de estudantes que fizeram apenas a matrícula institucional, e que, obviamente, não participam da vida do Departamento. É certo que eles tencionam "guardar" a vaga para quando puderem continuar, mas, é certo, também, que eles estão "tomando" a vaga de um possível estudante que deseja entrar, seja por meio de transferência seja de outra forma. Considerou-se, pois, esta categoria como uma subpopulação, que representa 17,51% do total de matriculados, no intuito de investigar a época de permanência do estudante no Departamento e as razões que o levam a querer prolongar este *status*.
c) Os demais estudantes perfazem um total de 112, ou seja, 49,33%.

2. *Os Dados*

2.1. Para a montagem do universo da classe estudantil foram utilizados os dados fornecidos pelo Setor de Controle Acadêmico:

— Primeira Listagem dos pedidos de matrícula (7/8/81)
— "Barra Amarela" (7/8/81)
— "Supressão" (10/9/81)
— "Condicional" (Pré-Requisito) (11/9/81)
— "Inclusão" (11/9/81)

A Primeira Listagem forneceu informações sobre o nome completo dos alunos, as Matrículas Desejadas por eles, as Matrículas Aceitas (pelo computador (ha! ha!). Observou-se que, em 69,58% dos casos os alunos obtêm o que desejam. Dos 42 alunos que pediram Inclusão, 47,61% tentaram completar o pedido originalmente feito (Primeira Listagem), da mesma forma que na "Condicional", dos 21 alunos que a ela recorreram 61,9% se ajustaram ao pedido inicial. Na "Barra Amarela" apenas 4 alunos se matricularam enquanto que 8 alunos pediram "Supressão". Vimos, pois, com clareza, que o documento básico para a compreensão do movimento de matrícula e n.º de disciplinas cursadas no semestre é a "Primeira Listagem". Foi sobre ela, pois, que os cálculos foram elaborados com relação ao n.º de disciplinas por estudante. Para este fim, considerou-se 227 estudantes.

2.2. *As informações sobre*

— n.º de alunos por disciplina
— trancamentos
— abandonos (por falta)
— reprovação
— conceitos finais
— vagas ofertadas por disciplina

Foram obtidas através das Sínteses de cada disciplina de curso profissional ofertada dentro do Departamento — cursos de Ciências Sociais e História — excluídas aquelas ministradas por professores do Departamento em outros cursos, assim como disciplinas cursadas por alunos destes dois cursos em outros departamentos e no próprio Básico. Foi excluída também uma Síntese da disciplina Sociologia Urbana à qual não tivemos acesso na época da pesquisa. Ao todo contou-se com

25 Sínteses que foram distribuídas em cinco blocos para fins analíticos: Sociologia (12), Ciência Política (4), Antropologia (5), Metodologia (4) e Estágio e Monografia.

São as seguintes as disciplinas componentes de cada bloco:

a) Sociologia

— Sociologia Geral
— Sociologia Rural (2 turmas)
— Sociologia Urbana
— Sociologia Econômica (2 turmas)
— Planejamento Social
— Teorias Sociológicas
— Mudança Social
— Organizações Complexas
— Cultura Brasileira
— Prática de Ensino em C. Sociais

b) Ciência Política

— Introdução à Ciência Política
— Teoria Política
— Desenvolvimento Político
— Sistemas Políticos Comparados

c) Antropologia

— Antropologia Geral
— Antropologia Filosófica
— Teorias Antropológicas
— Problemas Antropológicos Brasileiros
— Estudo de Comunidades

d) Estatística I
Estatística II
Métodos e Técnicas de Pesquisa I
Métodos e Técnicas de Pesquisa II

As referidas Sínteses foram fornecidas pelo Setor de Controle Acadêmico.

e) Contou-se, ainda, com algumas Sínteses de Estágio de Pesquisa e Monografia em Sociologia, Ciência Política e Antropologia que foram complementadas com informações di-

retas do Setor de Controle Acadêmico, de professores e alunos, assim como do Documento da Situação Atual da Pesquisa no Departamento de Ciências Sociais e Filosofia da UFC — Documento n.º 2, NEPS, nov. 1981.

2.3. Os dados sobre os Professores provieram das seguintes fontes:

— Nome completo, Categoria Funcional, Regime de Trabalho, Docentes em exercício ou afastados e Vínculo Empregatício da *Lista de Docentes Lotados no Departamento* fornecida pela chefia do Dept.º de Ciências Sociais e Filosofia.
— Carga horária, a) *da Lista de Oferta de Disciplinas para o semestre 81-II* fornecida pelo Dept.º de Ciências Sociais e Filosofia, b) das *Sínteses de Disciplinas* anteriormente referidas, c) Informações diretas do Setor de Controle Acadêmico, da Secretaria do Departamento de Ciências Sociais e Filosofia e das Secretarias dos Básicos (Benfica e Pici).
— Titulação, da *Situação Atual da Pesquisa no Dept.º de Ciências Sociais e Filosofia da UFC — Documento n.º 2, NEPS, nov. 1981.*

3. *A unidade temporal de análise*

Os dados referem-se ao semestre 1981-II.

4. *Cursos Analisados*

Apenas o curso de Ciências Sociais foi objeto de análise mais aprofundada, embora algumas comparações referentes e n.º de turmas, conceitos, aprovação, abandono, trancamento e reprovação tenham sido feitas com o curso de História.

III — O CORPO DISCENTE

Os aspectos que serão objeto de nossa análise empírica referem-se alguns, à estrutura quantitativa dos cursos, tais como número de turmas correlacionado com número de alunos, ao número de alunos matriculados por área ou ao número de disciplinas cursadas, etc. enquanto outros, supostamente mais qualitativos, apontam para a situação específica dos alunos quanto à aprovação, reprovação, trançamento e abandono das disciplinas, aos diversos tipos de conceitos formais obtidos

por eles dentro de cada bloco de disciplinas, etc. Pretendemos, entretanto, determo-nos com mais vagar na experiência recente do bacharelado, inicialmente de forma descritiva e, posteriormente, dentro de uma postura analítica, tentando incorporar informações obtidas no próprio exercício de nossa prática pedagógica e docente ao longo dos últimos cinco anos no Departamento de Ciências Sociais, especialmente na qualidade de Orientadora. Finalmente teceremos alguns comentários sobre o corpo docente que era composto, na época, de 44 professores.

Conforme referido anteriormente, o curso de Ciências Sociais contava, no semestre II de 1981, com 227 alunos, 39 dos quais, ou seja, 17,2%, tinham somente matrícula institucional. Há que lembrar, entretanto, que a modalidade de matrícula por disciplina obscurece, de certa forma, a perspectiva do número total de alunos.

Passemos à análise da tabela a seguir:

TABELA I

TURMAS EXISTENTES SEGUNDO O NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS E O CURSO

	C. Sociais		História	
N.º de alunos	N.º	%	N.º	%
até 5	5	20	-	-
mais de 5 a 10	7	28	1	6,7
mais de 10 a 15	3	12	2	13,3
mais de 15 a 20	3	12	2	13,3
mais de 20 a 25	2	8	2	13,3
mais de 25 a 30	4	16	6	40,0
mais de 30 a 35	1	4	2	13,4
TOTAL	25	100	15	100,0

Chama atenção, de imediato, a alta freqüência de pequenas turmas, ou seja, de turmas com número reduzido de alunos, no curso de Ciências Sociais. 48%, ou quase a metade delas têm até 10 alunos. Já no curso de História a situação é bem diversa, vez que 53,4% das turmas têm mais de 25 alunos.

Algumas hipóteses podem ser levantadas na tentativa de explicar a ocorrência deste fato que causa estranheza dentro de um departamento que vinha sempre reivindicando a ampliação de seu corpo docente: a) Considerando-se que a carga

horária do professor independe do tamanho da turma pode-se imaginar que alguns deles estivessem satisfeitos em ministrar disciplinas com pouca demanda o que, em conseqüência, lhe exigiria menor esforço. Por outro lado a hipótese b), a mais provável, insistiria na necessidade de oferta destas disciplinas com pouca demanda, vez que a Coordenação do curso estaria obrigada a fazer a oferta não só em função dos alunos graduados como em função das disciplinas obrigatórias.

O que desejamos enfatizar é que um planejamento adequado e a médio prazo da oferta de disciplinas (três semestres) daria condições ao aluno de escalar suas opções sem que fosse necessário a oferta de uma disciplina para um ou dois alunos. Outro mecanismo para evitar o desperdício de professores seria a pré-matrícula ou sondagem junto aos alunos ao final do semestre.

Vejamos agora como se distribuem as matrículas nas diversas áreas do curso de Ciências Sociais.

TABELA II

ALUNOS MATRICULADOS POR ÁREA

Área	Alunos	
	N.º	%
Sociologia	187	52,0
Antropologia	48	13,3
Ciência Política	43	11,9
Metodologia	82	22,8
TOTAL	360	100,0

Observa-se claramente a preferência dos alunos pela Sociologia que agrega 52% das matrículas. Em seguida vêm as disciplinas metodológicas com 22,8%.

Tudo indica que a Antropologia e a Ciência Política enquanto áreas de concentração não têm conseguido despertar o interesse dos estudantes ao longo do curso. Novamente poderíamos levantar a hipótese de que a) tem havido uma montagem inadequada dos currículos que não oferecem opções atraentes aos alunos ou b) que os próprios professores não são atraentes ou c) ambas as coisas.

Vale salientar que a prática do professor não só como docente mas, especialmente, como pesquisador pode ser um

elemento aglutinador de simpatias em torno de temas e preferências que se consubstanciam por ocasião da opção pela área de concentração. Outro ponto a considerar seria a possibilidade de convívios esporádicos com especialistas de outras universidades ou regiões por ocasião de encontros, seminários, palestras, etc. sem falar nas afinidades ideológicas que também aproximam.

Vejamos agora, retornando a abordagem comparativa, como se comportam os estudantes com relação à aprovação nas diversas disciplinas, ao abandono, trancamento e reprovação. Em suma, desejamos saber qual o grau de permanência dos mesmos sem referência a disciplinas específicas.

TABELA III

SITUAÇÃO DOS ALUNOS AO TÉRMINO DO SEMESTRE, POR CURSO

	C. Sociais		História	
Situação	N.º	%	N.º	%
Aprovação	253	70,3	271	73,0
Abandono	59	16,4	73	19,7
Trancamento	34	9,4	23	6,2
Reprovação	14	3,9	4	1,1
T O T A L	360	100,0	371	100,0

Dois pontos merecem destaque na tabela acima: a) o alto índice de "abandonos", prática mais freqüente do que a desistência planejada da disciplina, prevista no "trancamento" e b) o baixo índice de reprovações nos dois cursos. Com efeito, agregando-se os "abandonos" e "trancamentos" chega-se a 25,8% e 25,9%, respectivamente para os cursos de Ciências Sociais e História, de alunos que interrompem as disciplinas no decorrer do semestre.

Com referência a este primeiro ponto pode-se suspeitar que não existe, por parte do aluno, uma previsão racional a respeito da organização do semestre com relação a suas reais disponibilidades e possibilidades de levar a bom termo todas as disciplinas nas quais se matriculou. A tendência observada parece indicar que o aluno faz um cálculo "por cima" por ocasião da matrícula, ou seja, escolhe o maior número de dis-

ciplinas já contando com a "recusa do computador". Por outro lado a nova regulamentação que retira a obrigatoriedade de fazer constar no histórico escolar do aluno suas reprovações deverá levar a um aumento nos casos de abandono vez que, agora, ele não terá mais a preocupação de não "sujar" seu histórico. Vale salientar que esta categoria é registrada como reprovação nas sínteses das disciplinas.

O segundo ponto diz respeito à baixa ocorrência de reprovações, especialmente no curso de História. Pode-se pensar a) que os alunos mais competentes são aqueles que realmente chegam ao fim do semestre e, assim sendo, não têm qualquer dificuldade em obterem as respectivas aprovações nas disciplinas cursadas; b) que os professores são complacentes e evitam a adoção desta medida "antipática", hipótese, a nosso ver, mais provável.

A tabela a seguir desagrega os dados do curso de Ciências Sociais por área.

TABELA IV

SITUAÇÃO DOS ALUNOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS AO TÉRMINO DO SEMESTRE, POR ÁREA

Área	(1) Reprovação		(2) Abandono		(3) Trancamento		(1+2+3=4) Total		(5) Matrículas		4 — 5
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	
Sociologia	9	64,3	22	37,3	25	73,6	56	52,3	187	52,0	29,9
Antropologia	-	-	11	18,6	3	8,8	14	13,1	48	13,3	29,2
C. Política	-	-	12	20,4	3	8,8	15	14,0	43	11,9	34,9
Metodologia	5	35,7	14	23,7	3	8,8	22	20,6	82	22,8	26,8
TOTAL	14	100,0	59	100,0	34	100,0	107	100,0	360	100,0	29,7

Observando-se a coluna 5, que acusa a participação das diversas áreas no número total de matrículas, e comparando-se esta participação com as diversas categorias (reprovação, abandono e trancamento) constata-se que:

a) as reprovações se concentram nas áreas de Sociologia (64,3% para 52,0%) e Metodologia (35,7% para 22,8%) vez que em Antropologia e Ciência Política não houve uma única reprovação;

b) os abandonos ocorrem com mais freqüência (relativa) nas áreas de Antropologia e Ciência Política;

c) os trancamentos concentram-se maciçamente na área de Sociologia (79,6% para 52,0%) ao mesmo tempo que nas áreas restantes eles são inferiores à participação de cada área no número total de matrículas;

d) no cômputo geral é a área de Ciência Política que acusa a maior evasão (relativa) de alunos, vez que mais de um terço deles (34,9%) não chega ao final do semestre; por outro lado, são as disciplinas metodológicas que mais retêm os alunos em termos relativos;

e) a média percentual de evasão (incluindo reprovação) é da ordem de 29,7% para as quatro áreas, o que parece ser um número alarmante.

De modo geral a análise acima acusa o desperdício de recursos em todas as áreas, ou seja, no curso de Ciências Sociais como um todo, apontando para a necessidade de um exame mais acurado das razões deste fenômeno.

Outro dado que mostra o desempenho dos alunos (e a atitude dos professores) nos cursos refere-se aos conceitos finais obtidos por aqueles ao final do semestre nas diversas disciplinas. A Tabela V será examinada com este propósito:

TABELA V

CONCEITOS FINAIS OBTIDOS PELOS ALUNOS APROVADOS, POR CURSO

Conceito final	C. Sociais		História	
	N.º	%	N.º	%
Excelente	37	14,6	44	16,2
Bom	142	56,1	14	53,2
Regular	74	29,3	83	30,6
T O T A L	253	10,0	271	100,0

Abstraindo da discussão considerações tais como a realidade ou oportunidade do tipo de avaliação existente na Uni-

versidade e escolas, suas falhas, etc. por não fazerem parte do escopo do presente trabalho, ater-nos-emos aos dados embora estejamos conscientes de suas limitações.

As diferenças entre os cursos de Ciências Sociais e História não são relevantes, ambos apresentando padrões semelhantes.

Chama a atenção, de início, o padrão elevado do alunato dos dois cursos. Aproximadamente 70% deles obtiveram conceitos Bom e Excelente o que, em termos de perfil, manifestaria a boa qualidade e a competência dos mesmos alunos. Estes dados, entretanto, devem ser aceitos com cautela vez que outros fatores podem estar interferindo. Por exemplo, da mesma forma que suspeitamos anteriormente da complacência do professor por ocasião da decisão de reprovar o aluno, temos razões para pensar que o mesmo ocorre na avaliação do seu desempenho.

Acrescente-se a isto a conjuntura de crise que caracterizou o período em questão, conforme referimos anteriormente na Introdução, e teremos razões para pensar que interessava ao professor angariar a simpatia do aluno com bons conceitos. Obviamente a complacência poderia referir-se também a raciocínios muito comuns, do tipo "O curso é muito fraco e o aluno não tem culpa de ser incompetente" ou "O aluno é pobre, trabalha e não tem tempo de estudar". Não pensamos, entretanto, que esta situação seja conjuntural. Ela parece mais uma prática quase institucionalizada, diríamos, nas áreas de Humanidades. Esta é uma hipótese que poderá ser examinada em estudos posteriores e, talvez, gerais para toda a UFC, comparando-se áreas, etc.

Finalmente poderíamos concluir que os dados indicam que realmente o aluno de Ciências Sociais e História é competente, merecendo, assim, os conceitos obtidos. Na verdade, consideramos esta hipótese a menos provável. Ouve-se diariamente queixas de professores e alunos sobre o baixo nível de qualidade dos cursos. Com efeito a responsabilidade por este fato recai tanto sobre uns como sobre outros. Infelizmente a avaliação dos primeiros, os professores, nunca é feita, sendo mesmo considerada por estes como uma afronta cada vez que, eventualmente, a questão é abordada em alguns departamentos. Não seria, talvez, justo e oportuno que os estudantes fossem sistematicamente ouvidos sobre o desempenho de seus professores?

Obedecendo à sistemática utilizada até aqui, passamos à observação dos dados aqui tratados, referentes às diversas áreas do curso de Ciências Sociais.

TABELA VI

CONCEITOS FINAIS OBTIDOS PELOS ALUNOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS, POR ÁREA

Área	Conceito							
	E		B		R		Total	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Sociologia	24	18,3	80	61,1	27	20,6	131	100,0
Antropologia	4	11,8	19	5,9	11	32,3	34	100,0
C. Política	3	10,7	17	60,7	8	28,6	28	100,0
Metodologia	6	10,0	26	43,3	28	46,7	60	100,0
T O T A L	37	14,6	142	56,1	74	29,3	253	100,0

Não resta dúvida de que a moda dos conceitos é Bom, não só no cômputo geral como em cada área isoladamente, com exceção do bloco metodológico cuja moda é Regular (46,7%).

A Sociologia é a área que avalia de forma mais positiva (ou complacência?) os seus alunos. Ou seja é aí que, não só estão concentrados os Excelentes (18,3) como onde os Regulares são menos encontrados (20,6%). Por outro lado, poderíamos dizer que, em contrapartida, as disciplinas metodológicas são as mais exigentes ou rigorosas; apenas 10% de seus alunos obtiveram Excelente, 43,3% Bom e 46,7% Regular.

No sentido de melhor apreendermos a situação de cada disciplina, desceremos a um nível de detalhamento que a tabela VII explicita:

São inúmeros os pontos que se poderia destacar desta tabela de nível razoável de complexidade. Tentaremos indicar apenas os principais.

Inicialmente tratemos da média de alunos por turma que representa 14,4 levando-se em conta todas as disciplinas. Algumas qualificações, entretanto, merecem ser feitas para que se dê conta de suas especificidades. Algumas se destacam por seu alto nível de demanda, tais como Sociologia Rural (29 alunos), Planejamento Social (30), Organizações Complexas (33), Antropologia Geral (26), Estatística II (26) e Métodos e Técnicas de Pesquisa II (25). Entretanto, apenas duas delas alcançaram 100% do número de alunos previstos, ou seja, de vagas ofertadas: Planejamento Social e Organizações Complexas. Excluindo-se as anteriormente citadas, todas as outras

TABELA VII — MATRÍCULAS PREVISTAS E EFETIVAS, SITUAÇÃO DOS ALUNOS E CONCEITOS FINAIS POR DISCIPLINA (CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS)

N.º Fl.	Disciplinas	Alunos Prev.	Alunos Matric.	Aprovação	Trancamento	Abandono	Reprovação	Conceitos Finais E	B	R
		N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º
1	Sociologia Geral	20	6	5	-	1	-	-	5	-
2	Sociologia Rural (a)	20	13	12	-	-	1	1	8	3
3	Sociologia Rural (b)	40	29	18	4	6	1	6	5	7
4	Sociologia Urbana	40	22	19	2	1	-	10	9	-
5	Sociologia Econômica (a)	20	10	8	1	1	-	2	4	2
6	Sociologia Econômica (b)	15	4	2	2	-	-	-	2	-
7	Planejamento Social	30	30	18	7	3	2	3	9	6
8	Teorias Sociológicas	30	7	-	4	2	1	-	-	-
9	Mudança Social	25	9	-	2	4	3	-	-	-
10	Organizações Complexas	30	33	27	1	4	1	-	20	7
11	Cultura Brasileira	25	10	9	1	-	-	1	8	-
12	Prát. de Ens. em C. Sociais	20	14	13	1	-	-	1	10	2
13	Introdução à Ciência Política	20	20	14	2	4	-	1	11	2
14	Teoria Política	30	17	11	1	5	-	2	3	6
15	Desenvolvimento Político	20	3	1	-	2	-	-	1	-
16	Sistemas Políticos Comparados	20	3	2	-	1	-	-	2	-
17	Antropologia Geral	30	26	20	1	5	-	-	10	10
18	Antropologia Filosófica	30	6	3	-	3	-	-	2	1
19	Teorias Antropológicas	30	9	7	-	2	-	4	3	-
20	Probls. Antrops. Brasileiros	20	4	2	1	1	-	-	2	-
21	Estudo de Comunidades	20	3	2	1	-	-	-	2	-
22	Estatística I	40	15	8	-	5	2	-	3	5
23	Estatística II	30	20	19	1	6	1	4	9	5
24	MIP I	30	16	13	-	2	1	-	6	7
25	MIP II	20	25	21	2	1	1	2	8	11
	TOTAL	655	354	254	34	59	14	37	142	74

funcionaram com um nível muito alto de vagas ociosas, mais precisamente 60%, o que denota a falta de previsão e de planejamento em função dos interesses dos alunos e das próprias exigências do curso.

Com exceção daquelas (Planejamento Social etc.) a média de alunos por turma baixa para 10. São as seguintes as médias por área:

Sociologia	15,6	alunos/turma
Ciência Política	10,6	" "
Antropologia	9,6	" "
Metodologia	20,5	" "

Por outro lado aquelas mesmas (Planejamento Social, etc.) representam, também, 46,9% do total de matrículas e têm uma média de 28,1 alunos por turma.

É interessante notar que sob um total de 25 turmas, em 15 não houve qualquer reprovação.

Observa-se, ainda, que as duas disciplinas de duas turmas, Sociologia Rural (a) e (b) e Sociologia Econômica (a) e (b) não justificam sua oferta a partir do somatório de seus alunos. Enquanto a primeira totalizou 42 alunos, a segunda totalizou apenas 14. Na verdade seria mais racional a oferta de apenas uma turma em cada uma destas disciplinas. Este dado reinforça nosso comentário a respeito da falta de previsão e desperdício de recursos docentes no curso de Ciências Sociais.

Tudo indica que são nas disciplinas obrigatórias dentro das áreas de concentração de Ciência Política e Antropologia que este desperdício é mais acentuado: a) duas sob quatro (50%) das turmas do bloco de Ciência Política têm menos de cinco alunos, ou seja, 3 em cada turma e b) quatro sob cinco das turmas de Antropologia têm menos de 10 alunos, respectivamente, 6, 9, 4 e 3.

Finalizando nossos comentários sobre estes pontos concluimos que muitas das disciplinas não justificam sua oferta sistemática todos os semestres dado o insignificante número de alunos que as procuram. Conforme referido anteriormente (tabela I), aproximadamente metade (48%) das turmas funcionam com até 10 alunos. Acrescentemos a isto o alto índice de abandono e trancamento e constataremos que 36% das turmas encerram o semestre com até 5 alunos aprovados e 52% com até 10 alunos.

Examinemos agora o padrão dos alunos com relação ao número de disciplinas nas quais se matriculam:

TABELA VIII

NÚMERO DE DISCIPLINAS CURSADAS NO SEMESTRE

N.º de disciplinas	Proporção de alunos
	%
1 a 2	10,61
3	24,58
4	37,43
5	21,79
6	5,59

Percebe-se de imediato que os alunos tendem a se matricular em quatro disciplinas (37,43%) embora aqueles que cursam cinco ou até seis delas representem um percentual bastante elevado (27,38).

Se correlacionarmos estes dados com aqueles referentes ao número elevado de abandonos e trancamentos podemos inferir que o número excessivo de disciplinas pode ser uma das causas da evasão. *

Por outro lado este fato também pode favorecer o baixo nível de qualidade dos alunos vez que os força ao estudo superficial das muitas disciplinas que cursam.

Conforme nos referimos no início deste trabalho, o curso de Ciências Sociais contava com 227 alunos, 39 dos quais (17,2) não participavam, de fato, das atividades do departamento dado seu *status* de alunos matriculados somente institucionalmente.

Esta categoria de aluno nos interessa em primeiro lugar porque gostaríamos de investigar seu tempo de permanência na UFC vez que, de acordo com nossa hipótese, ele bloqueia uma vaga para possíveis alunos que desejam transferência e em segundo, porque pensamos poder determinar aproximadamente o *status* do estudante de Ciências Sociais a partir desta amos-

(*) Infelizmente não temos condições de afirmar que os que trancam e/ou abandonam são os mesmos que se matriculam em 5 ou 6 disciplinas.

tra e tomando como indicadores de membro da classe média o fato dele possuir telefone e morar em bairro consensualmente conhecido como de classe média. Obviamente que reconhecemos a limitação destes indicadores, especialmente por tratar-se de um conceito tão complexo como o de classe social. Entretanto, em assim fazendo teríamos pelo menos, alguns dados concretos para aceitar ou não o que se ouve dizer, ou seja, que o curso de Ciências Sociais é um dos que agrega as faixas menos favorecidas dentre aquelas que compõem o quadro discente da UFC.

Ao contrário do que suspeitávamos, a permanência dos estudantes na UFC não é exagerada, vez que 59% deles nela ingressaram entre os anos 1978 e 1981, o que significa dizer que ainda estavam dentro do prazo de quatro anos para conclusão do curso; 25,6% eram mais antigos, ou seja, ingressaram no período entre 1975 e 1977. Nenhum aluno tinha uma permanência de mais de sete anos, na época. Não obtivemos informação sobre 15,4% deles.

Com relação à existência de telefone na residência, constatamos que 84,6% dos alunos de nossa amostra o possuem, o que denota que a grande maioria deles não é membro das classes subalternas, desde que aceitemos que os verdadeiramente pobres não têm condições de possuir telefone.

O outro aspecto que nos orientaria sobre a origem de classe de nossos estudantes, seria o tipo de bairro de moradia. São os seguintes os dados:

TABELA IX

BAIRROS DE MORADIA DOS ESTUDANTES

Bairros	Freqüência	
	N.º	%
Aldeota	9	23,1
Centro	5	12,8
Parquelândia	5	12,8
Fátima	4	10,3
Benfica	3	7,7
Outros	23	33,3
TOTAL	49	100,0

Podemos concluir, pois, que, pelo menos, dois terços dos estudantes de Ciências Sociais são membros das classes médias e altas, o que representa um cálculo conservador.

IV — O BACHARELADO

O Bacharelado foi criado em 1977 com áreas de especialização em Sociologia, Antropologia e Ciência Política e a exigência de uma monografia.

De início, a falta de experiência tanto dos professores como dos alunos dificultou sobremaneira o trabalho de ambos. Havia dúvidas sobre a escolha do orientador e a composição da banca. Quem deveria escolher, o próprio aluno ou o departamento? Decidiu-se pela segunda alternativa. O resultado mostrou a ineficácia desta solução pois, muitas vezes, o aluno não estava satisfeito com o orientador e sentia-se preso a uma opção que não era a sua. Por outro lado, professores que nunca elaboraram uma monografia estavam obrigados a mostrar aos alunos como fazer uma. Em suma, havia precariedade especialmente por parte do corpo docente.

Por ocasião das primeiras defesas os alunos foram massacrados por bancas que pretendiam cobrar deles uma formação que não lhes foi ensinada. Pretendiam, eles próprios (professores) denotar competência, quanto mais encontrassem falhas no trabalho do aluno.

Esta situação, entretanto, foi passageira, embora tenha perdurado nos anos 1978 e 1979. A partir de 1980 o departamento preocupou-se em indicar professores orientadores com maior nível de titulação (MS e Dr.) e já em 1981 os próprios alunos escolhiam seu orientador, de comum acordo com este, compunham a banca.

Por outro lado, havia no currículo de bacharelado das novas disciplinas, estágio e monografia, a primeira como pré-requisito da segunda. As ementas eram inexistentes e os professores não tinham idéia do que deveriam cobrar dos alunos em cada uma delas. Ocorria que já matriculado na monografia, o aluno não tinha ainda feito a coleta de dados. Por meio de ensaio e erro no início (1978 e 1979) e de forma planejada posteriormente, mediante a organização de um grupo de trabalho composto dos professores das disciplinas metodológicas, foram definidas as ementas das disciplinas que, de forma mais direta, poderiam ajudar o aluno a levar a bom termo sua monografia.

Assim sendo, ficou decidido que Métodos e Técnicas de Pesquisa I, Métodos e Técnicas de Pesquisa II, Estágio e Monografia formariam o bloco interligado de disciplinas que, parceladamente, forneceriam ao aluno a competência necessária para a composição do trabalho final.

Em MTPI ele obteria os conhecimentos epistemológicos básicos que fundamentam o método científico ao mesmo tempo que escolheria um tema aproximado como objeto de pesquisa e leria uma bibliografia mínima (2 a 3 livros) em torno do tema.

Em MTPII o projeto de pesquisa seria montado (Problematização do Tema, Revisão da Literatura e Metodologia), no Estágio os dados seriam coletados enquanto que a monografia seria dedicada à análise dos dados, e redação final.

Com efeito esta sistemática vem sendo seguida com bastante sucesso a partir de 1980. Mas, o que aconteceu aos estudantes que já tinham cursado MTPI e MTPII dentro do sistema antigo e se propunham a completar o Bacharelado? Estes, na verdade, viram suas dificuldades acrescidas, pois, praticamente, perderam um semestre na montagem do projeto sob a vigilância do orientador. Embora mais raros, ainda há casos desse tipo, pois, após a Licenciatura, muitos alunos se decidem pelo Bacharelado.

Em 1981, era o seguinte o quadro de defesa de monografia de Bacharelado:*

TABELA X

MONOGRAFIAS DEFENDIDAS, POR ÁREA E POR ANO

Ano	Área							
	Antropologia		C. Política		Sociologia		Total	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
1978			1				1	9,1
1979	3						3	27,3
1980					2		2	18,2
1981			1		4		5	45,4
TOTAL	3	27.3	2	18,2	6	54,5	11	100,0

Os temas sobre os quais versam as monografias podem ser catalogados dentro das seguintes subáreas:

Ciência Política (Partidos e Eleições): 2
Antropologia Rural: 2

(*) Em 1982, 8 monografias foram defendidas: 2 em Antropologia e 6 em Sociologia.

Antropologia Urbana: 1
Sociologia Rural: 3
Sociologia Urbana: 3

De modo geral os trabalhos são de muito bom nível e dois deles foram publicados:

"Mudança Social em uma Comunidade Rural — A Vila São Marcos, 1912-1976" da autoria de Maria do Carmo da Costa Oliveira, Edições Paulinas, 1982 e

"A Redemocratização no Ceará — 1945-1947" de Francisco Moreira Ribeiro, Imprensa Oficial do Ceará, 1983.

Apesar dos esforços empreendidos são detectadas ainda muitas falhas e questionamentos persistem:

— O aluno continua se matriculando em 4 ou 5 disciplinas durante a fase de MTPII e Estágio o que dificulta a elaboração mais aprimorada do Projeto e a própria coleta de dados. Muitas vezes ele está obrigado a repetir o Estágio para completar a coleta de informações.

— O aluno não tem uma boa formação teórica quando atinge a fase de elaboração do Projeto não tendo, pois, condições de vincular sua problemática empírica às teorias explicativas do fenômeno que deseja observar.

— O aluno não tem prática de leitura nem de redação, fruto da frouxidão dos próprios cursos anteriores que não fizeram estas exigências. Em conseqüência fazem uma enorme resistência por ocasião da montagem da Revisão de Literatura. Quando escrevem tendem a copiar os textos e a nada incorporar de seu.

— O professor orientador consciente destas lacunas quer reciclar o aluno em 4 meses, cobrando dele um volume de leituras impossível de ser coberto neste prazo.

— O professor orientador, muitas vezes, no decorrer do Estágio, descobre que o aluno não tem a menor condição de fazer uma boa monografia. Pergunta-se, então, como ele chegou ao final do curso com um nível de incompetência tão flagrante. Deverá ele recusar orientação ou forçar o aluno a prosseguir na medida de suas possibilidades? Não deveria o aluno ser desencorajado mediante reprovação antes do término do curso?

— O professor orientador freqüentemente cobra do aluno o que não deu. Isto traz um profundo desestímulo ao aluno que às vezes se arrasta por muitos semestres sem conseguir sequer a montagem do Projeto.

— Apesar de tudo a experiência que a elaboração da Monografia proporciona, distingue claramente os Bacharéis dos Licenciados, aqueles com um amadurecimento teórico-reflexivo e empírico bem superiores a estes.

V — O CORPO DOCENTE

Em 1981 o corpo docente do Departamento de Ciências Sociais era composto de 62 professores dentro das seguintes categorias:

TABELA XI

CORPO DOCENTE DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS SEGUNDO A CATEGORIA FUNCIONAL, A TITULAÇÃO E O REGIME DE TRABALHO

Categoria	Doutores			Mestre			Graduados			Total
Funcional	DE	40h	20h	DE	40h	20h	DE	40h	20h	
Titular IV	1									1
Titular I	2	2								4
Adjunto IV	2	2		2	1					7
Adjunto III	2	2	1	1						6
Adjunto II				2			1			3
Adjunto I						1				1
Assistente III	1	1		5	3		1			11
Assistente II							11	8	1	1
Assistente I	1				3				1	25
Visitante		2			1					3
TOTAL	9	9	1	10	8	1	13	8	2	62

Segundo a titulação, 30,6% deles são doutores, 32,3% mestres e 37,1% apenas graduados. No entanto, 18 membros deste corpo docente estão afastados, o que significa 29,03% (5 doutores, 7 mestres e 6 graduados). Excluindo-se estes restam 44 que serão objeto de nossa análise; são os professores realmente em exercício.

A distinção entre os professores dos cursos de Ciências Sociais e História merece ser destacada, embora nos deteremos com mais vagar sobre os primeiros. Além de reduzida numericamente (9 professores) a titulação do corpo docente de

História é muito fraca conforme esclarecem os dados:* 11,1% doutores (1) e 88,9% graduados (8). Esta situação pode ser explicada, não só pela data relativamente recente de criação do curso, como pelas dificuldades encontradas de início na própria composição da equipe.

O curso de Ciências Sociais, criado em 1968, e, por conseguinte bem mais antigo, já vinha desenvolvendo uma política de titulação do corpo docente, o que o levou a contar na época com um grupo de alta qualificação:

Doutores	(13)	— 37,14%
Mestres	(11)	— 31,43%
Graduados	(11)**	— 31,43%

Quanto ao regime de trabalho, 45,7% (16) tinham dedicação exclusiva, 48,6% (17) 40 horas e apenas 5,7% (2) 20 horas semanais de trabalho. Em suma, 94,3% dos professores deveriam alocar 8 horas por dia de suas atividades ao departamento.

O que nos interessa, na verdade, é a distribuição da carga horária destes professores no que se refere à docência. As tabelas a seguir esclarecem este ponto:

TABELA XII

NÚMERO DE CRÉDITOS REFERENTES À DOCÊNCIA* POR CURSO

Crédito	Ciências Sociais		História	
	Freqüência		Freqüência	
	N.º	%	N.º	%
Zero	1	2,9	-	-
4	3	8,5	-	-
6	5	14,2	3	33,3
8	3	8,6	-	-
10	12	34,3	2	22,2
9	-	-	1	11,1
12	9	25,7	2	22,2
14	1	2,0	1	11,2
18	1	2,9	-	-
TOTAL	35	100,0	9	100,0

(*) Vale salientar que já àquela época 7 professores estavam em fase de treinamento para obtenção do grau de mestre, alguns dos quais já defenderam tese.

(**) 3 destes já obtiveram o grau de mestre.

(*) Inclui estágio e monografia e exclui orientação de teses de mestrado, tarefas administrativas e atividades de pesquisa.

No curso de Ciências Sociais o número de professores que alocam até 8 créditos de sua carga horária à docência é relativamente alto (34,2%). A concentração maior se dá na faixa de 10 a 12 créditos, representando 60%. Os casos superiores a 12 créditos são raros (2 professores).

Os dados acima evidenciam, pois, que a carga horária do corpo docente dedicada a aulas não é elevada. No curso de História a proporção de professores com apenas 6 créditos não difere muito da de Ciências Sociais.

A faixa de 10 a 12 créditos representa, também, 44,4%.

Poder-se-ia, entretanto, arguir que além das aulas existem outras atividades tais como administração, pesquisa, etc. que ocupam parte do tempo do professor. Vejamos, pois, o desdobramento dos dados relativos ao número de disciplinas ministradas — sem consideração pelo número de créditos — e as atividades administrativas (chefia de Departamento, Coordenação de Cursos, de Núcleos, de Mestrado e de Revista).

TABELA XIII

ATIVIDADES DOS PROFESSORES, SEGUNDO O CURSO

Atividades	C. Sociais		História	
	N.º	%	N.º	%
Só administração	1	2,9	-	-
1 disciplina	4	11,4	3	33,3
1 disciplina + administração	4	11,4	1	11,1
1 disciplina + administração + estágio	1	2,9	-	-
1 disciplina + administração + estágio + monografia	1	2,9	-	-
2 disciplinas	21	60,0	4	44,5
2 disciplinas + estágio	2	5,6	-	-
3 disciplinas	1	2.9	1	11,1
TOTAL	35	100,0	9	100,0

Percebe-se que no curso de Ciências Sociais há uma diversificação maior de atividades, pois, além das tarefas administrativas existem as orientações de estágio e monografia (Bacharelado) o que não ocorre no curso de História que só oferece Licenciatura. Ademais, enquanto 60% dos professores de Ciências Sociais ministram dois cursos, apenas 44,5% de História o

fazem. Acrescente-se a isto, o fato dos professores de Ciências Sociais ensinarem no Básico cujas turmas (12) são muito numerosas exigindo muito esforço por parte do professor.

Com efeito, mesmo considerando as tarefas administrativas, os dados reinforçam nossa opinião de que o tempo que os professores alocam ao Departamento é reduzido se considerarmos que 94,3% dos docentes de Ciências Sociais e 100% dos de História estão sob o regime de 40 horas ou Dedicação Exclusiva.

A não realização de Pesquisas muitas vezes é invocada como conseqüência do elevado número de disciplinas e cargo dos professores. Fica, pois, comprovado que isto não é exato.

Algumas palavras devem ser ditas, também, sobre a produção científica do Departamento. Na verdade, com exceção da equipe de professores do Mestrado em Sociologia e de muito poucos da graduação (Ciências Sociais e História), a produção científica se limita às teses, que não são divulgadas nem internamente.

As pesquisas* registradas — para fins de complementação da carga horária e diminuição do número de cursos — são, em sua maioria, fantasmas. Não há qualquer exame acurado — nem por parte do Departamento nem da Pró-Reitoria de Pesquisa e Graduação — sobre a relevância do tema nem, especialmente, sobre a *viabilidade* da pesquisa, ocorrendo que um ano ou dois depois, ao pedir prorrogação, o professor se justifica de nada ter feito por não ter conseguido financiamento.

Os professores se lastimam que não obtiveram financiamento, mas se esquecem que, para isso, deveriam elaborar um bom projeto e encaminhá-lo aos órgãos financiadores. Com efeito, esta prática é quase inexistente no Departamento de Ciências Sociais. Acreditamos, entretanto, na boa vontade de muitos dos professores que iniciam pesquisas mas que, lamentavelmente, não chegam a levá-las a bom termo.

VI — CONCLUSÃO

Os dados apresentados ao longo deste trabalho foram suficientemente claros ao apontar muitas das deficiências do curso de Ciências Sociais e seria desnecessário repeti-las aqui. São pouco analíticos, entretanto, desde que as próprias fontes dos dados não permitiram maiores aprofundamentos. Pensamos ter atingido nosso objetivo se as reflexões aqui expressas levarem

(*) Ver Situação Atual da Pesquisa no Dept.º de Ciências Sociais — NEPS — 1981 (Documento 2).

a uma auto-avaliação por parte dos professores de outros departamentos, desde que acreditamos que a estrutura de funcionamento do Departamento de Ciências Sociais não é *sui generis*.

Insistimos, no entanto, no fato de que as avaliações devem ser bilaterais, apesar de que aquela que aqui empreendemos considerou quase sempre os dados referentes ao corpo discente. É nossa opinião que o professor também deve ser avaliado. Talvez assim detectemos falhas que poderão ser sanadas em um trabalho conjunto de boa vontade e consciência profissional.